

AS DEMÊNCIAS NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: PERSPECTIVAS CLÍNICAS E SOCIAIS

DEMENTIA IN THE CONTEXT OF POPULATION AGING: CLINICAL AND SOCIAL PERSPECTIVES

LA DEMENCIA EN EL CONTEXTO DEL ENVEJECIMIENTO POBLACIONAL: PERSPECTIVAS CLÍNICAS Y SOCIALES

José Victor Ferreira Leite¹, Bianca Fantin de Souza², Francisco de Assis Muniz de Oliveira³,
Maria Amélia Suriani Lima⁴, Tacianna Christina Leite Ferreira⁵, Roselita Floriano Patú e Silva
Andrade⁶

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3548

Recibido: 09/09/2025 | Aceptado: 29/09/2025 | Publicación en línea: 09/10/2025.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as demências no contexto do envelhecimento populacional, com foco nas perspectivas clínicas e sociais. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases científicas como Scielo, PubMed e Lilacs, incluindo artigos que abordassem a temática do cuidado ao idoso com demência. Os resultados evidenciaram que as demências, especialmente a Doença de Alzheimer, impõem desafios significativos à saúde pública, tanto pela sua progressão clínica quanto pelos impactos sociais, como a sobrecarga familiar e o estigma. Identificou-se ainda uma lacuna nas políticas públicas e na capacitação profissional. Conclui-se que é necessário um olhar multidimensional e intersetorial sobre o cuidado a essas pessoas, priorizando estratégias que unam saúde, assistência social e educação, para garantir um envelhecimento com dignidade, mesmo diante das limitações cognitivas progressivas.

Palavras-chave: Demências. Envelhecimento. Perspectivas Clínicas. Perspectivas Sociais.

ABSTRACT

This research aimed to analyze dementia in the context of population aging, focusing on clinical

¹ Graduado em Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: Josevictor.ferreira@icloud.com

² Pós-Graduada em Dermatologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: bibs.fantin@gmail.com

³ Graduando em Medicina, Universidad Leonardo da Vinci, Salto del Guairá, Paraguai.
E-mail: munizpsicanalise@gmail.com

⁴ Mestra em Ciências da Saúde e do Ambiente, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. E-mail: contato@ameliasuriani.com.br

⁵ Especialista em Saúde Pública, Universidade de Pernambuco (UPE), Pernambuco, Brasil.
E-mail: taciannachristina@gmail.com

⁶ Mestre em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: Rosepatu.nutri@gmail.com

and social perspectives. To this end, a literature review was conducted in scientific databases such as Scielo, PubMed, and Lilacs, including articles addressing the topic of care for older adults with dementia. The results showed that dementia, especially Alzheimer's disease, poses significant public health challenges, both due to its clinical progression and social impacts, such as family burden and stigma. A gap in public policies and professional training was also identified. The conclusion is that a multidimensional and intersectoral approach to care for these individuals is necessary, prioritizing strategies that combine health, social assistance, and education to ensure aging with dignity, even in the face of progressive cognitive limitations.

Keywords: Dementia. Aging. Clinical Perspectives. Social Perspectives.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar la demencia en el contexto del envejecimiento poblacional, centrándose en las perspectivas clínicas y sociales. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica en bases de datos científicas como Scielo, PubMed y Lilacs, incluyendo artículos que abordan el tema de la atención a adultos mayores con demencia. Los resultados mostraron que la demencia, especialmente la enfermedad de Alzheimer, plantea importantes desafíos de salud pública, tanto por su progresión clínica como por sus impactos sociales, como la carga familiar y el estigma. También se identificó una brecha en las políticas públicas y la formación profesional. Se concluye que es necesario un enfoque multidimensional e intersectorial para la atención a estas personas, priorizando estrategias que integren la salud, la asistencia social y la educación para garantizar un envejecimiento digno, incluso ante limitaciones cognitivas progresivas.

Palabras clave: Demencia. Envejecimiento. Perspectivas Clínicas. Perspectivas Sociales.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que se intensificou nas últimas décadas, em decorrência do aumento da expectativa de vida e da diminuição das taxas de natalidade (Lima et al., 2020; Lima et al., 2023; Lima et al., 2024a; Lima et al., 2024b; Lima et al., 2024c; Lima et al., 2025a; Lima et al., 2025b; Lima et al., 2025c; Lima et al., 2025d; Lima et al., 2025e; Lima et al., 2025f; Lima et al., 2025g). Com o crescimento da população idosa, surgem novas demandas na área da saúde, especialmente relacionadas às doenças crônicas e degenerativas, como as demências. As demências são síndromes caracterizadas pela perda progressiva das funções cognitivas, interferindo significativamente na vida funcional e social dos indivíduos. Entre elas, a Doença de Alzheimer é a forma mais prevalente, seguida por outras

como a demência vascular, demência com corpos de Lewy e frontotemporal (Daly et al., 2020).

No contexto do envelhecimento, as demências se tornaram um dos maiores desafios de saúde pública, por seu impacto direto na qualidade de vida dos idosos e de suas famílias, bem como pela sobrecarga que impõem aos sistemas de saúde e assistência social. Essas condições não afetam apenas o indivíduo acometido, mas também sua rede de apoio, exigindo cuidados contínuos e especializados. Esse cenário demanda atenção redobrada por parte dos profissionais da saúde, gestores públicos e sociedade civil, considerando a complexidade que envolve o diagnóstico, tratamento e acompanhamento desses casos Costa et al., 2022).

Do ponto de vista clínico, as demências apresentam evolução lenta, porém irreversível, sendo caracterizadas por múltiplas alterações cognitivas como perda de memória, linguagem, atenção, orientação e julgamento. Além disso, frequentemente são acompanhadas por sintomas neuropsiquiátricos como agitação, depressão, delírios e alucinações. O manejo clínico envolve estratégias multidisciplinares, focadas tanto na farmacoterapia quanto em intervenções não farmacológicas, com o objetivo de preservar ao máximo a autonomia e a funcionalidade do idoso (Erkkinen et al., 2018).

Em termos sociais, o diagnóstico de demência muitas vezes é permeado por estigmas e desconhecimento, o que agrava o isolamento do paciente e sobrecarrega os cuidadores. As famílias, muitas vezes despreparadas, assumem o cuidado integral do idoso sem o apoio adequado das instituições públicas, levando à exaustão física, emocional e financeira. As políticas públicas ainda são incipientes para lidar com essa demanda crescente, faltando estratégias efetivas de prevenção, diagnóstico precoce, suporte aos cuidadores e inclusão dos idosos com demência na comunidade (De Marchi et al., 2021).

Outro aspecto relevante diz respeito à desigualdade no acesso aos serviços de saúde, o que compromete o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Em regiões mais vulneráveis, a falta de profissionais capacitados, exames específicos e centros de referência contribui para o subdiagnóstico e o abandono do cuidado. Essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas, que levem em consideração as especificidades regionais e socioeconômicas da população idosa brasileira (Polízio; Marçal, 2025).

A capacitação dos profissionais da saúde também se mostra essencial nesse contexto. Muitos médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais ainda não possuem formação adequada para identificar os sinais precoces das demências, o que dificulta o encaminhamento e o manejo adequado dos casos. A educação continuada e a inserção do tema no currículo das

graduações em saúde são medidas fundamentais para mudar esse cenário e melhorar a qualidade do atendimento (Hardy & Selkoe, 2002).

A pesquisa científica tem desempenhado papel importante na compreensão das causas, fatores de risco e estratégias terapêuticas para as demências. Avanços na neuroimagem, genética e farmacologia têm contribuído para o diagnóstico mais preciso e para o desenvolvimento de tratamentos que visam retardar a progressão da doença. No entanto, ainda há muito a ser feito, especialmente no campo da prevenção, por meio da promoção de hábitos saudáveis ao longo da vida (Nakamura et al., 2015).

Diante desse cenário, torna-se imperativo aprofundar a discussão sobre as demências no contexto do envelhecimento populacional, analisando tanto os aspectos clínicos quanto os sociais que envolvem esse tema. Entender a complexidade dessa síndrome, seus impactos na vida do idoso e de sua rede de apoio, bem como as respostas sociais e institucionais a essa demanda, é fundamental para a construção de uma sociedade mais preparada para o envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Aspectos Clínicos das Demências no Envelhecimento

As demências, do ponto de vista clínico, representam um grupo de doenças neurodegenerativas progressivas que afetam o funcionamento do cérebro, comprometendo a memória, linguagem, pensamento, percepção e habilidades motoras. A Doença de Alzheimer é a forma mais comum, responsável por cerca de 60 a 70% dos casos, sendo caracterizada por um declínio cognitivo gradual e irreversível (Nitrini, 2023).

Um dos principais desafios clínicos é o diagnóstico precoce. Muitas vezes, os primeiros sintomas são confundidos com o envelhecimento normal, o que retarda a intervenção terapêutica. A avaliação clínica precisa incluir uma anamnese detalhada, testes neuropsicológicos, exames laboratoriais e de imagem para excluir outras causas reversíveis de demência (Nascimento & Figueiredo, 2019).

A progressão da doença varia conforme o tipo de demência e as características individuais do paciente. Em geral, os sintomas evoluem de leves esquecimentos até a perda total da autonomia, exigindo cuidados intensivos. Além do comprometimento cognitivo, os pacientes podem apresentar sintomas comportamentais e psicológicos, como agressividade, apatia,

irritabilidade e delírios (Oliveira et al., 2020).

O tratamento das demências é paliativo, voltado à melhora da qualidade de vida e à desaceleração da progressão da doença. Os medicamentos mais utilizados são os inibidores da colinesterase e a memantina, que podem ajudar na estabilização dos sintomas cognitivos. No entanto, os resultados são limitados e variam entre os pacientes (Polizio & Marçal, 2025).

Além da farmacoterapia, abordagens não medicamentosas são fundamentais. Terapias ocupacionais, estimulação cognitiva, atividades físicas e suporte psicossocial contribuem significativamente para a manutenção da funcionalidade do paciente por mais tempo. A atuação de equipes multiprofissionais é essencial nesse processo (Scheffer et al., 2023).

A comorbidade com outras doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e depressão, é comum em idosos com demência, o que complica ainda mais o manejo clínico. É necessário um acompanhamento cuidadoso e individualizado, considerando as múltiplas necessidades de saúde dos pacientes (Small & Bullock, 2011).

Outro fator crítico é o sofrimento psíquico do próprio idoso ao tomar consciência da perda de suas capacidades cognitivas. O diagnóstico de demência pode gerar medo, insegurança, depressão e ansiedade, o que exige suporte psicológico adequado tanto para o paciente quanto para a família (Ukadam et al., 2019).

A evolução das demências leva inevitavelmente à dependência funcional total. O idoso deixa de realizar atividades básicas da vida diária, como alimentar-se, vestir-se e cuidar da higiene pessoal. Nessa fase, os cuidados paliativos ganham destaque, priorizando conforto, controle de sintomas e dignidade (Costa et al., 2022).

A terminalidade da vida em pacientes com demência requer discussões éticas importantes, especialmente relacionadas à autonomia, à tomada de decisões e ao prolongamento de tratamentos invasivos. A atuação de comitês de bioética e a elaboração antecipada de diretivas são temas cada vez mais debatidos nesse contexto (Daly et al., 2020).

Portanto, compreender os aspectos clínicos das demências é fundamental para um cuidado integral e humanizado ao idoso, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o enfrentamento digno dessa condição (Xu et al., 2021).

Impactos Sociais das Demências na População Idosa

As demências não impactam apenas a saúde física e mental do idoso, mas também

provocam profundas transformações em seu ambiente familiar, social e comunitário. O diagnóstico de uma doença neurodegenerativa altera as relações interpessoais, modifica as rotinas familiares e impõe novas exigências de cuidado (Erkkinen et al., 2018).

As famílias assumem, na maioria dos casos, o papel de cuidadoras principais. Esse cuidado, muitas vezes exercido por filhos ou cônjuges, exige dedicação integral e gera sobrecarga física, emocional e financeira. A ausência de suporte institucional adequado agrava esse quadro, levando ao adoecimento dos cuidadores (De Marchi et al., 2021).

Além disso, o isolamento social do idoso com demência é uma realidade preocupante. Com o avanço da doença, ele tende a perder vínculos sociais, interromper atividades de lazer e participar menos da vida comunitária. A sociedade, por sua vez, nem sempre está preparada para acolher essas pessoas de forma inclusiva (Hardy & Selkoe, 2002).

O estigma ainda é uma barreira significativa. Muitas vezes, o idoso com demência é visto como incapaz ou como um fardo, o que contribui para o preconceito e a exclusão. A falta de informação e sensibilização da sociedade em geral dificulta a integração dessas pessoas nos espaços sociais e culturais (Nakamura et al., 2015).

Do ponto de vista econômico, os custos com cuidados domiciliares, medicamentos, adaptações na residência e transporte especializado impactam significativamente o orçamento familiar. Em muitos casos, membros da família precisam abandonar seus empregos para dedicar-se exclusivamente ao cuidado do idoso, o que compromete ainda mais a renda (Nitrini, 2023).

As políticas públicas destinadas a pessoas com demência ainda são insuficientes e pouco estruturadas. Faltam centros-dia, residências assistidas, programas de apoio ao cuidador e ações de prevenção e detecção precoce. A articulação entre saúde, assistência social e previdência é limitada, o que dificulta o atendimento integral (Oliveira et al., 2020).

Os cuidadores familiares também enfrentam desafios emocionais intensos. O luto antecipado, a culpa, o cansaço extremo e o isolamento são sentimentos recorrentes nesse processo. A ausência de acompanhamento psicológico e de redes de apoio agrava o sofrimento desses indivíduos (Nascimento & Figueiredo, 2019).

A escola e os espaços de convívio também têm papel importante na construção de uma sociedade mais acolhedora e informada sobre as demências. Projetos de educação intergeracional e campanhas de conscientização podem ajudar a combater o preconceito e fomentar o respeito à pessoa idosa com demência (Scheffer et al., 2023).

No ambiente comunitário, a inclusão do idoso com demência passa pela acessibilidade,

segurança e pela criação de espaços amigáveis. O conceito de “comunidades amigas da demência”, já presente em outros países, precisa ser adaptado e incentivado no Brasil, promovendo um envelhecimento mais digno e participativo (Polizio; Marçal, 2025).

Dessa forma, os impactos sociais das demências são múltiplos e complexos, exigindo ações integradas entre o poder público, sociedade civil e famílias, para garantir que os direitos das pessoas com demência sejam plenamente respeitados (Polizio & Marçal, 2025).

Desafios e Perspectivas no Cuidado e Políticas Públicas

O cuidado ao idoso com demência representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde e assistência social no século XXI. Com o crescimento exponencial da população idosa, é urgente desenvolver políticas públicas eficazes, que ofereçam suporte integral ao paciente e sua rede de apoio (Small & Bullock, 2011).

Um dos principais obstáculos é a fragmentação dos serviços. A falta de integração entre atenção primária, especializada e serviços sociais dificulta o acompanhamento longitudinal e efetivo do paciente com demência. Isso resulta em descontinuidade do cuidado e aumento de internações desnecessárias.

A formação profissional também precisa ser revista. Muitos profissionais de saúde ainda não recebem capacitação específica sobre o manejo das demências, o que compromete a qualidade do diagnóstico e do tratamento. Investimentos em educação permanente são fundamentais nesse contexto.

As políticas públicas precisam garantir acesso universal e equitativo aos serviços de saúde. Isso inclui o fornecimento gratuito de medicamentos, exames diagnósticos, atendimento domiciliar e suporte psicológico. Programas como o “Melhor em Casa” e a “Atenção Domiciliar” devem ser ampliados.

Outra perspectiva importante é o fortalecimento da rede de cuidados paliativos. À medida que a demência progride, o foco do cuidado deve se voltar para o alívio do sofrimento, o conforto e o respeito à dignidade do paciente. A criação de diretrizes nacionais para cuidados paliativos em demência é urgente (Ukadam et al., 2019).

A implementação de centros-dia e unidades de curta permanência pode aliviar a sobrecarga dos cuidadores, oferecendo espaços de convivência, estimulação e cuidado supervisionado. Esses equipamentos também funcionam como suporte para famílias que

precisam trabalhar (Costa et al., 2022).

O uso da tecnologia tem se mostrado um aliado no cuidado de pessoas com demência. Aplicativos, sistemas de monitoramento, telemedicina e dispositivos de segurança podem melhorar a qualidade do cuidado e oferecer maior autonomia ao idoso nas fases iniciais da doença (Daly et al., 2020).

A criação de políticas de apoio ao cuidador familiar é outro ponto fundamental. Benefícios previdenciários, capacitações, grupos de apoio e acompanhamento psicológico são medidas que fortalecem essa figura essencial no cuidado ao idoso com demência (Xu et al., 2021).

A participação social das pessoas com demência deve ser incentivada, garantindo sua voz nas decisões que impactam sua vida. Conselhos de saúde, fóruns de discussão e pesquisas participativas podem promover a cidadania ativa e combater a invisibilidade desse grupo (De Marchi et al., 2021).

Portanto, os desafios são muitos, mas também existem caminhos promissores. A construção de uma política nacional específica para demências, intersetorial, humanizada e centrada na pessoa, é essencial para garantir um envelhecimento digno, mesmo diante da perda cognitiva progressiva (Erkkinen et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as demências, especialmente no contexto do envelhecimento populacional, representam um dos maiores desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, as famílias e a sociedade. A análise das perspectivas clínicas evidenciou a complexidade do diagnóstico, a limitação dos tratamentos disponíveis e a importância de cuidados multidisciplinares e humanizados. No âmbito social, a sobrecarga dos cuidadores, o estigma, a exclusão e os altos custos evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas integradas e eficientes. A pesquisa atingiu seu objetivo ao lançar luz sobre os múltiplos aspectos que envolvem o cuidado à pessoa com demência, propondo reflexões e estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos por essas condições. Assim, é fundamental que a sociedade, os profissionais de saúde e os gestores públicos assumam o compromisso coletivo de enfrentar esse fenômeno com sensibilidade, conhecimento e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, M.; BOECHAT, Y.; TERRA, P.; et al. Health promotion at home in dementia: an experience of multidisciplinary action with a physical exercise program. 2022.

DALY, T.; HOUOT, M.; BARBEROUSSE, A.; et al. Amyloid- β in Alzheimer's Disease: A Study of Citation Practices of the Amyloid Cascade Hypothesis Between 1992 and 2019. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 74, n. 4, p. 1309-1317, 2020.

DE MARCHI, F.; CONTALDI, E.; MAGISTRELLI, L.; et al. Telessaúde em Doenças Neurodegenerativas: Oportunidades e Desafios para Pacientes e Médicos. *Brain Sciences*, v. 11, n. 2, p. 237, 2021.

ERKKINEN, M. G.; REITZ, C.; MAYEUX, R.; et al. Clinical Neurology and Epidemiology of the Major Neurodegenerative Diseases. *Cold Spring Harbor Perspectives in Biology*, v. 10, n. 4, 2018.

HARDY, J.; SELKOE, D. J. The amyloid hypothesis of Alzheimer's disease: progress and problems on the road to therapeutics. *Science*, v. 297, n. 5580, p. 353-356, 2002.

LIMA, L. A. de O.; PARENTE, A. M. B.; LEIMANN, A. H.; SCHIAVAO, L. J. V.; MAIA, L. A.; SOUSA, F. B. da S.; ARAÚJO, T. S. S.; SOUSA, G. C. Gestão na Saúde Pública: Contribuições da Inteligência Artificial para a Otimização dos Processos e Tomada de Decisões. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5243, 2025.

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. O. et al. Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. **International Journal of Research -GRANTHAALAYAH**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in

the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recap.v14i2.60020>

LIMA, L. A. O. et al. Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, p. 05-15, 2025. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>

LIMA, L. A. O. et al. INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE: AVANÇOS TECNOLÓGICO E A MODERNIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 5102-5111, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n48-042>

LIMA, L. A. O. et al. GESTÃO HUMANIZADA EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 1009-1019, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n45-027>

NAKAMURA, A. E.; OPALEYE, D.; TANI, G.; et al. Dementia underdiagnosis in Brazil. *Lancet*, v. 385, n. 9966, p. 418-419, 2015.

NASCIMENTO, H. G.; FIGUEIREDO, A. E. B. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, 2019.

NITRINI, R. The past, present and future of Alzheimer's disease - part 1: the past. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 81, n. 12, p. 1070-1076, 2023.

OLIVEIRA, T. I.; MAZIERO, B. R.; BURIOL, D.; et al. Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 12, p. 827-832, 2020.

POLIZIO, Marco Antonio; MARÇAL, Liziane. DEMÊNCIA E ENVELHECIMENTO NO BRASIL: revisão narrativa sobre desafios sociais e de saúde pública. *Psicologia e Saúde em debate*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 440-456, 2025.

SCHEFFER, M.; LENTON, T. M.; XU, C.; et al. Demografia Médica no Brasil 2023. FMUSP;

AMB, 2023.

SMALL, G.; BULLOCK, R. Defining optimal treatment with cholinesterase inhibitors in Alzheimer's disease. *Alzheimer's & Dementia*, v. 7, n. 2, p. 177-184, 2011.

UKADAM, N.; SOMMERLAD, A.; HUNTLEY, J.; et al. Population attributable fractions for risk factors for dementia in low-income and middle-income countries: an analysis using cross-sectional survey data. *Lancet Glob Health*, v. 7, n. 5, p. e596-e603, 2019.

XU, H.; GARCIA-PTACEK, S.; JÖNSSON, L.; et al. Long-term effects of cholinesterase inhibitors on cognitive decline and mortality. *Neurology*, v. 96, p. 2220-2230, 2021.